

REPRODUÇÃO DE CORUJAS-PRETAS (*Strix huhula albomarginata*) NO MUNICÍPIO DE VALENÇA, RIO DE JANEIRO

[M.A.D.S. Petroff](#); [G.C. Mendes](#)

Associação Nacional para Pesquisas, Conservação e Preservação de Strigiformes – Pró Corujas. Alameda Prof ° Roberto Pignatari, CEP: 27700-000, RJ. E-mail: procorujas@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Dentre as espécies brasileiras de corujas, a Coruja-Preta possui duas subespécies, estando a *Strix huhula albomarginata* incluída na lista de espécies ameaçadas pelo Plano de Ação para Conservação de Aves da Mata Atlântica (ICMBIO, 2014). Endêmica do Brasil, a espécie é amplamente distribuída pela América do Sul, ocorrendo do sul da Bahia ao limite da região Sul do país, habitando a borda e os estrados médios e superiores de diversas formações florestais (SICK, 1997; LIMA, 2013). De penas pretas e barras brancas, a subespécie caracteriza-se pela presença de barra branca nas pontas das retrizes na parte interna. Localizada na região do Vale do Café, no estado do Rio de Janeiro, a cidade de Valença é limítrofe aos municípios de Vassouras, Barra do Pirai e Rio das Flores. Encontra-se em seu distrito, Barão de Juparanã, o Parque Estadual da Serra da Concórdia (PESC). O presente trabalho teve como objetivo descrever as alterações comportamentais causadas no casal de Corujas-Pretas e seu filhote com a realização de um evento sócio/cultural na cidade de Valença e os possíveis impactos causados pelo abandono de animais domésticos.

MATERIAIS E MÉTODOS

DISCUSSÃO E RESULTADOS

No começo de 2016, um casal da subespécie *S. h. albomarginata* foi observado atuando na Praça Visconde de Rio Preto (popularmente conhecida como Praça Jardim de Cima), no município de Valença, tornando-se rapidamente popular entre os moradores da cidade e atraindo observadores de aves. Na ocasião (março), a Pró Corujas foi constatar a presença do casal, confirmando sua classificação de subespécie e vulnerabilidade. Escolhendo a referida praça para a construção de seu ninho, o casal reproduziu apenas um filhote. No início de junho, este foi encontrado por uma munícipe no chão próximo ao chafariz da praça. Com receio do filhote ser morto pelos animais domésticos frequentadores da praça, a munícipe resgatou e encaminhou-o a Zoonoses da cidade que junto à Secretaria de Ambiente, contactou a Pró Corujas para auxiliá-los, pois este não poderia ser recolocado de imediato no ninho devido ao início da Feira Literária de Valença no dia seguinte. Além dos usuais estandes de livros, um palco foi montado na praça para a realização de apresentações musicais em todas as noites dos quatro dias de evento. Em parceria com o PESC, o filhote permaneceu sob os cuidados da equipe Pró Corujas até o término do evento (06/06). Paralelamente, os representantes das instituições envolvidas mantiveram o monitoramento do casal. Com receio de abandono, a área do ninho foi isolada e mantida em vigilância pela Defesa Civil e Guarda Municipal na tentativa de impedir a passagem de pessoas pelo local do ninho, o que impediria a recolocação do filhote. Ao final do evento, à noite, todos os representantes das instituições envolvidas iniciaram o processo de recolocação. Presentes na área, o casal ao ver o filhote, aproximou-se de forma cautelosa, demonstrado por sucessivas trocas de poleiros. O filhote foi colocado próximo ao local de seu resgate, com o isolamento da área aumentado para propiciar maior liberdade de aproximação do casal. Ambos os adultos, já próximos do ninho, mantiveram-se observando o filhote, enquanto este, lentamente, retornava ao ninho, ora alçando pequenos vôos, ora escalando o tronco das árvores. O processo de subida do filhote até a copa das árvores demorou aproximadamente duas horas e meia, culminando na aproximação dos adultos e por assim dizer, aceitando-o de volta. Tanto o casal como o filhote foram posteriormente monitorados pelas equipes da secretaria de ambiente, defesa civil e Pró Corujas por dois meses quando o filhote evadiu-se do local. Essa foi a primeira e última reprodução da espécie na cidade de Valença que se tem notícia. Tanto o filhote como os adultos continuaram a ser vistos visitando a praça, porém, solitariamente. Em fevereiro de 2017, a equipe da Pró Corujas visitou a praça mais uma vez e constatou, também através de relatos, que apenas um indivíduo aparentemente adulto era visto visitando a praça com pouca frequência e espaçadamente. O fato de haver animais domésticos (cães e gatos) abandonados na praça trouxe risco tanto para o casal e seu filhote como para a fauna silvestre atuante na cidade. A captura do filhote, na presença dos adultos, e a realização da feira literária podem ter desestimulado o casal para posteriores reproduções e seus afastamentos definitivos.

CONCLUSÃO

Esperamos que o presente relato possa servir para que profissionais envolvidos com quaisquer atividades sócio/culturais possam encontrar maneiras que permitam minimizar os impactos e alterações comportamentais que seus eventos possam causar na fauna silvestre residente ou visitante das áreas naturais de seus municípios. Sugerimos que as autoridades atuantes no município aumentem seus esforços para combater o abandono de animais domésticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ICMBIO. Plano de Ação para Conservação de Aves da Mata Atlântica. 2014.

LIMA, L. M. Aves da Mata Atlântica: riqueza, composição, status, endemismos e conservação. 2013. 526 f. Dissertação (Curso de Mestrado em Zoologia, Universidade de São Paulo, 2013), São Paulo.

OLIVEIRA, D. G. R. Impactos da Visitação Turística sobre ANIMAIS EM ÁREAS NATURAIS. 2007. 77 f. Monografia (Curso de Especialização em Turismo e Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, 2007), Brasília.

PETROFF, M. A. D. S. e SOUZA, J. M. Impactos ambientais sofridos por rapinantes ameaçados de extinção no Parque Estadual de Itaúnas - ES. **V Congresso Brasileiro de Ecologia**. nº 997. 2001.

PETROFF, M. A. D. S. e SOUZA, J. M. (2002). Alterações comportamentais de um casal de suindaras (*Tyto alba*) durante evento musical. **XII Congresso Interno Núcleo de Pesquisa em Neurociências e Comportamento – USP**. RESUMO 085.

PETROFF, M. A. D. S.; FACKLAN, F.; PIMENTEL, K.; BALESTRIN, T.; BORONI, K.; MENDES, G.; BALZI, Y.; NUNES, M. C . Interferências Sofridas pelos Strigiformes Brasileiros com o Desenvolvimento Humano. 2017. Blog Diários de Falcoaria. Disponível em: . Acesso em: 30/03/2019.

SICK, H. Ornitologia Brasileira. 1997. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro.

AGRADECIMENTOS

Empresa de Ônibus e Turismo Pedro Antônio.